



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**

**CAMPUS DE NATAL**

**CURSO DE TURISMO**

**ERIZOLDA MARIA DA SILVA DANTAS**

**PERCEPÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NA ÓTICA DA  
COMUNIDADE DE RIO DO FOGO/RN**

**TOUROS/RN**

**2019**

**ERIZOLDA MARIA DA SILVA DANTAS**

**PERCEPÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NA ÓTICA DA  
COMUNIDADE DE RIO DO FOGO/RN**

Monografia apresentada a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel em turismo.

Orientador: **ORIENTADOR:** Prof. Ms. Augusto Carlos Avelino Teixeira

**TOUROS/RN**

**2019**

## DEDICATÓRIA

Aos meus pais, irmãos, meu esposo Geniedson, as minhas filhas e a toda minha família pelo carinho e apoio, que não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa a mais, da minha vida

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças para seguir em frente, nos momentos mais difíceis, e mediante tantas correrias que existe em minha vida profissional, ao meus pais Sebastião e Maria Ivoneide, pois por eles cheguei até aqui e ainda vou mais além, e com amor imenso agradeço, ao meu esposo Geniedson pela compreensão, sem reclamar da minha ausência, em casa em meus afazeres diários, e também por não ter me deixar desistir, sempre mim ajudando em tudo. E a todos que contribuíram direta e indiretamente para a conclusão deste trabalho.

A todos que fizeram parte dessa família que é a UERN, aos meus colegas de sala, que com o tempo fomos se distanciando mediante ao meu atraso na conclusão do curso, mais me proporcionaram momentos inesquecíveis, a todo corpo docente pela dedicação e em especial ao meu orientador Augusto Carlos Avelino Teixeira pela paciência na orientação e incentivo, que tornaram possível a conclusão desta monografia.

## RESUMO

O turismo é uma atividade que pode gerar emprego e renda sendo uma alternativa de desenvolvimento local, também podendo promover a preservação ambiental e melhorar a qualidade de vida de localidades que tenham potencial turístico e/ou onde o mesmo já esteja inserido. O turismo tem importantes repercussões sobre a comunidade, tal fato indica a necessidade de se avaliar a atitude daquelas pessoas, ou seja, a percepção da comunidade sobre a atividade turística, o presente trabalho tem como objetivo identificar a percepção dos moradores em relação ao crescimento turístico no município de Rio do Fogo/RN. O município está localizado à 80 km da capital Natal, o turismo está em crescimento no município, sendo que a pesca é a principal fonte de renda. O mesmo possui diversos atrativos naturais, sendo que o fluxo de turistas vem aumentando a cada dia, por causa dos passeios de barco/lancha aos recifes de corais localizado a pouco mais de 4 milhas da costa, os parrachos de Rio do Fogo é um local com uma grande diversidade marinha, águas transparentes, verdadeiras piscinas naturais ideais para prática do mergulho livre. Desta forma a participação e conscientização da comunidade é essencial para o seu desenvolvimento local. Para a obtenção dos resultados foi realizado um estudo exploratório com abordagem qualitativa, com 96 moradores do município de Rio do Fogo. O instrumento de coleta de dados foi um questionário com perguntas fechadas. Com este trabalho, conclui-se que a aceitação do turismo pelos moradores é positiva, mas todos os fatores envolvidos precisam estar cientes dos impactos do turismo, tanto os positivos como os negativos e devem ser feitas análises e planejamentos eficazes pela gestão de modo que exista a participação da comunidade local e que beneficie a todos os atores envolvidos, através de projetos, palestras de conscientização, dentre outras ações..

**Palavras-chave: Planejamento, Percepção, Recifes, Parrachos**

## ABSTRACT

Tourism is an activity that can generate employment and income being an alternative of local development, Also being able to promote the environmental preservation and improve the quality of life of localities that have tourism potential and / or where it is already inserted. Tourism has important repercussions on the community, this fact indicates the need to evaluate the attitude of those people, that is, the perception of the community on the tourist activity, the present work aims to identify the perception of the residents in relation to tourism growth in the Municipality of Rio do Fogo / RN. The municipality is located 80 km from the capital Natal, tourism is growing in the municipality, and fishing is the main source of income. The same has several natural attractions, and the flow of tourists is increasing every day, because of the boat trips / boat to the coral reefs located a little more than 4 miles from the coast, the parrachos of Rio do Fogo is a local With a great marine diversity, transparent waters, true natural pools ideal for free diving practice. In this way community participation is essential for local development. To obtain the results, an exploratory study with a quantitative approach was carried out, with 96 inhabitants of the municipality of Rio do Fogo. The instruments of data collection were a questionnaire with closed questions. This work concludes that the acceptance of tourism by the residents is positive, but all the factors involved need to be aware of the impacts of tourism, both positive and negative, and effective analyzes and planning must be made by management so that there is participation of the Local community and that benefits all the actors involved, through projects, awareness lectures, among other actions..

**Keywords:** Planning, Perception, Reefs, Parrachos

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1 CICLO ADMINISTRATIVO DESTINO DE TURISMO.....</b>	<b>18</b>
<b>FIGURA 2 PROCESSO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.....</b>	<b>19</b>
<b>FIGURA 3 EQUILÍBRIO ENTRE PROMOÇÃO TURÍSTICA E PRESERVAÇÃO....</b>	<b>22</b>
<b>FIGURA 4 LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE RIO DO FOGO.....</b>	<b>27</b>
<b>FIGURA 5 MAPA DOS PARRACHOS DA APARC.....</b>	<b>28</b>
<b>FIGURA 6 SÍNTESE DA METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>28</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 01-ESTADO CIVIL .....</b>	<b>32</b>
<b>GRÁFICO 02: FAIXA ETÁRIA.....</b>	<b>32</b>
<b>GRÁFICO 03: GRAU DE ESCOLARIDADE.....</b>	<b>33</b>
<b>GRÁFICO 04: RENDIMENTO FAMILIAR MENSAL.....</b>	<b>34</b>
<b>GRÁFICO 05: GÊNERO.....</b>	<b>34</b>
<b>GRÁFICO 06: A IMPORTÂNCIA DOS PARRACHOS PARA OS MORADORES DE RIO DO FOGO/RN.....</b>	<b>35</b>
<b>GRÁFICO 07: A FREQUÊNCIA DO USO DOS PARRACHOS PELOS AUTÓCTONES DE RIO DO FOGO/RN.....</b>	<b>36</b>
<b>GRÁFICO 08: OS BENEFÍCIOS DO TURISMO SEGUNDO A COMUNIDADE LOCAL.....</b>	<b>37</b>
<b>GRÁFICO 09: IMPACTOS POSITIVOS DO TURISMO SOB A PERCEPÇÃO DOS MORADORES DO MUNICÍPIO DE RIO DO FOGO/RN.....</b>	<b>38</b>
<b>GRÁFICO 10: IMPACTOS NEGATIVOS SOB A PERCEPÇÃO DOS MORADORES DO MUNICÍPIO DE RIO DO FOGO/RN.....</b>	<b>39</b>
<b>GRÁFICO 11: A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO LOCAL.....</b>	<b>40</b>
<b>GRÁFICO 12: A PERCEPÇÃO QUE A COMUNIDADE TEM SOBRE OS IMPACTOS POSITIVOS OU NEGATIVOS NOS PARRACHOS.....</b>	<b>41</b>

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

APA - Área de Proteção Ambiental

APARC- Área de Proteção Ambiental de Recifes e Corais

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEMA- Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte

OMT- Organização Mundial do Turismo

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO</b> .....	11
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	12
1.2 PROBLEMATIZAÇÃO.....	13
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	14
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
<b>3 USTIFICATIVA</b> .....	145
<b>4. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	16
4.1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.....	16
4.2 PLANEJAMENTO TERRITORIAL DO TURISMO.....	19
4.3 IMPACTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO TURISMO.....	21
4.4 TURISMO SUSTENTÁVEL.....	22
<b>5. METODOLOGIA</b> .....	26
5.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	26
5.2 ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DOS RECIFES DE CORAIS.....	27
5.3 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	28
5.4 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	30
5.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISES E COLETAS DE DADOS.....	31
<b>6.ANALISES E RESULTADOS</b> .....	31
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	42
<b>8. REFERENCIA</b> .....	44
<b>9. APÊNDICE</b> .....	47

## 1-INTRODUÇÃO

O turismo contemporâneo é um grande consumidor de natureza. Sua evolução ocorreu como consequência da fuga dos grandes aglomerados urbanos, para a procura da natureza como forma de buscar o equilíbrio psicofísico, em contato com os ambientes naturais durante seu tempo de lazer. O aumento do fluxo de pessoas nesses ambientes extremamente sensíveis, podem causar vários danos ao meio ambiente. Portanto, o planejamento é de suma importância para esse processo de desenvolvimento turístico.

O turismo tem importantes repercussões sobre a comunidade, tal fato indica a necessidade de se avaliar a atitude daquelas pessoas que, de uma forma ou de outra, podem se ver afetadas pelo desenvolvimento do turismo. Desta forma, torna-se necessário a análise da percepção dos moradores locais em relação a crescimento do turismo no município, para um melhor planejamento local tendo em vista a participação dos poderes públicos, privados e comunidade.

Através da análise de quais elementos identificam seus habitantes locais é que se deve planejar as atividades turísticas que a localidade poderá desenvolver ou seja este deve ser um processo de dentro para fora. Portanto, o turismo é extremamente dependente da comunidade local, estando o turista cada vez mais interessado em buscar o novo, em troca de experiências, em encontrar o exótico ou mesmo familiar, essa atividade por mais contraditória que possa parecer é preciso implementar ou conscientizar os valores formadores de comunidade receptora.

Oliveira Wagner em 2016, estudou a percepção da comunidade de Perobas (RN) sobre o desenvolvimento do turismo e identificou que a comunidade tem uma visão do turismo como uma atividade alternativa para ganhos econômicos e dá uma importância significativa aos parrachos, pois a partir das atividades que ocorrem no local como o turismo e a pesca, as famílias tiram seu próprio sustento por meio da geração de emprego e renda. Logo, conclui-se que a comunidade tem alguns entraves quanto ao desenvolvimento do turismo e da conservação e manutenção dos recifes de corais. Portanto, vê-se a necessidade de um planejamento correto e uma gestão eficaz, capaz de desenvolver o turismo de forma sustentável e garantir a preservação e a conservação dos recifes de corais e a distribuição dos benefícios gerados para todos os atores envolvidos de forma equitativa”

Em 2006, Oliveira Elton analisou a percepção dos moradores em relação à economia, meio ambiente e turismo em Ilhéus-BA e afirmou que a “realização de entrevistas estruturadas juntos aos residentes contemplam os argumentos levantados por pesquisas similares em outros países como E.U.A (Estados Unidos da América) e Rússia onde se constatou que quanto pior o estado econômico local mais a população irá apoiar o turismo.” Oliveira Elton, 2006

Carvalho (2010) investigou a percepção do turismo por parte da comunidade local e dos turistas no município de Cajueiro da Prata- PI e notou que a comunidade do município de Cajueiro da Praia aceita e quer que o turismo seja desenvolvido, porém grande parte dos moradores não tem consciência da natureza do turismo e dos seus impactos. E em relação à percepção dos turistas, a sua maioria tem uma boa impressão do município e pretende voltar outras vezes, o que leva a continuidade do desenvolvimento turístico local.

O trabalho aqui apresentado é de suma importância para o processo de desenvolvimento turístico, o turismo é uma atividade que pode gerar emprego e renda sendo uma alternativa de desenvolvimento local, também podendo promover a preservação ambiental e melhorar a qualidade de vida de localidades que tenham potencial turístico e/ou onde o mesmo já esteja inserido, deste modo a participação da comunidade é fundamental, pois com a percepção dos moradores em relação ao crescimento do turismo no ambiente vivido e a partir dos resultados, ou seja, das respostas que serão obtidas nos questionários que serão aplicados a este trabalho será possível discorrer de melhorias de forma a beneficiar os moradores e o ambiente vivido e assim os benefícios poderão beneficiar uma quantidade maior da comunidade local.

## 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

No final do século XX, o turismo converteu-se na atividade econômica mais importante do mundo, caracterizando-se por um crescimento espetacular. O turismo é um setor da economia que mais cresce na atualidade, já tendo atingido o *status* de principal atividade econômica no mundo. Superou setores tradicionais, como indústria automobilística, a eletrônica e a petrolífera. “Luziana Silva Souza, 2006

A atividade turística tem despertado cada vez mais o interesse do seguimento empresarial para atuar nas localidades que detêm atrativos naturais.

Dentre os diversos tipos de uso que frequentemente, torna-se necessário que todos envolvidos, neste processo de aceitação tenham conhecimento dos impactos que o turismo pode provocar, na comunidade tanto positivos como negativos, e aceitem que a atividade turística seja desenvolvida, de forma prazerosa. Neste sentido, analisar a percepção do turismo, tanto por parte dos moradores quanto por parte dos turistas, é fundamental para o sucesso de qualquer plano de desenvolvimento turístico, seja ele qual for.

## 1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

O turismo é uma atividade econômica de nível global, podendo gerar impactos positivos e negativos nas localidades onde estão inseridos. Portanto é de fundamental importância que as comunidades locais receptoras de uma localidade turística estejam cientes dos impactos causados por ele, uma comunidade ativa e consciente pode construir e garantir as futuras gerações, de maneira a diminuir os impactos negativos causados ao meio ambiente.

O turismo no Rio Grande do Norte se tornou uma das principais atividades econômicas do estado, por ser rico em atrativos naturais e belezas exuberantes, está localizado no Nordeste e tem clima tropical agradável muito favorável ao turismo sol/praias sendo o principal atrativo do estado. O Turismo também é responsável por ser um dos principais pilares do desenvolvimento do estado.

O município de Rio do Fogo está localizado à 80 km da capital Natal, o turismo está em crescimento no município, sendo que a pesca é a principal fonte de renda. O mesmo possui diversos atrativos naturais, sendo que o fluxo de turistas vem aumentando a cada dia, por causa dos passeios de barco/lancha aos recifes de corais localizado a pouco mais de 4 milhas da costa, os parrachos de Rio do Fogo é um local com uma grande diversidade marinha, águas transparentes, verdadeiras piscinas naturais ideais para prática do mergulho livre. Desse modo, o turismo no município consiste em uma alternativa de desenvolvimento econômico local.

O fluxo turístico em áreas de recifes de corais vem crescendo bastante no município de Rio do fogo/RN pelas suas belezas naturais e diversidade marinha, muito propícia a prática do lazer para turistas, banhistas, mergulhos livres entre outros. Mas a falta de planejamento é uma das principais causas, da comunidade local não estar preparados para esse fluxo turístico, deixando a desejar muito na recepção dos turistas, como também na conscientização da comunidade em relação ao lugar, deixando a desejar nesse acolhimento receptivo.

Diante do exposto acima, surgiu a seguinte indagação: **Qual a percepção dos moradores em relação ao crescimento do turismo no município de Rio do Fogo/RN?** Essa percepção é fundamental para a recepção e preservação dos atrativos e desenvolvimento socioeconômico da comunidade de forma a estabelecer um equilíbrio entre a comunidade, turistas e ambiente.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Identificar a percepção da comunidade de Rio do fogo sob a ótica do turismo, em relação ao seu crescimento.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Identificar o perfil sócio demográfico dos moradores de Rio do Fogo;
- b) Compreender como a comunidade local se integra ao turismo;
- c) Analisar os impactos positivos e negativos na percepção da comunidade no desenvolvimento turístico no município de Rio do Fogo/RN.

### 3 JUSTIFICATIVA

A beleza natural dos recifes representa um importante atrativo turístico que vem crescendo a cada ano. O crescimento do turismo sol e praia combinado com o aumento da popularidade do mergulho, chamou a atenção das pessoas, em todo o mundo, para esse espetacular ecossistema. Sendo que a falta de planejamento é uma das principais causas de degradação do meio ambiente, e da falta de preparo da comunidade local, para lidar com esse público novo.

Percebe-se que o planejamento envolve a participação de vários fatores que estejam ligados direta ou indiretamente a atividade turística são os casos do poder público, iniciativa privada e comunidade local; dessa forma, é necessário que todos estejam cientes dos impactos que o turismo provoca sejam eles negativos ou positivos e tenham conhecimento, o que seja a atividade turística. Por tanto, a percepção é outro fator importante para esse desenvolvimento turístico. Oliveira (2006, p. 3) tem o seguinte entendimento.

[...] a percepção das pessoas, sobre determinado assunto, é sempre carregada de uma visão própria de cada indivíduo, formada a partir de variáveis do meio social, história de vida, nível de escolaridade, região, atividade econômica, entre outras, conseqüentemente, cada indivíduo percebe o mundo qualitativa, efetiva e valorativamente, e é essa percepção que define seu modo de relação com a sociedade. Oliveira (2006, p. 3),

Apesar da percepção ser individual pode-se chegar ao censo comum entre os indivíduos. A identificação da percepção da comunidade local sobre o turismo é um conhecimento fundamental para o planejamento, pois é possível observar e analisar o comportamento da comunidade sobre a atividade turística, já que sua satisfação é de suma importância para o desenvolvimento dessa atividade.

Dessa forma, o trabalho em pesquisa tem uma relevância significativa para a população local do município de Rio do Fogo/RN por ser possível afirmar que por meio da percepção da comunidade local do município é possível chegar ao censo comum e através da percepção promover projetos turísticos bem planejados, com a

integração e o envolvimento da comunidade local com o turismo. Se justifica também por ter valor significativo tanto para a pesquisadora como forma de trabalho acadêmico como para futuras pesquisas relacionadas a “percepção da comunidade” de forma a contribuir socialmente e ainda no desenvolvimento da produção científica do turismo.

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O planejamento é fundamental para o desenvolvimento de qualquer atividade e para a sua permanência no mercado, podendo assim determinar objetivos futuros a ser alcançados, “o planejamento é a função administrativa mais importante. Estabeleci diretrizes para as demais funções do ciclo administrativo, que são organizar, liderar e controlar” (ver Figura 1.) Petrocchi (2009. p. 17). Para KOTLER (2007. p. 30)

O planejamento estratégico é a base do planejamento de uma empresa. As empresas normalmente preparam planos anuais, planos de longo prazo e planos estratégicos. Os planos anuais e de longo prazo tratam dos negócios atuais da empresa e de como mantê-los em andamento. Em contrapartida, o plano estratégico envolve adaptar a empresa para que ela consiga obter vantagens das oportunidades do ambiente em constante mudança.

O conceito de planejamento estratégico está enraizado no conceito de planejamento a longo prazo, que por sua vez, tem origem no conceito de planejamento administrativo, exposto por Fayol, que estimulou interesse pelo planejamento como parte do processo administrativo (PETROCCHI 2009). Em fins dos anos 1960, o conceito de planejamento a longo prazo começou a gradativamente a evoluir para planejamento estratégico, considerado como um estabelecimento de estratégia para a instalação de recursos apontados para alcançar objetivos específicos a longo prazo.

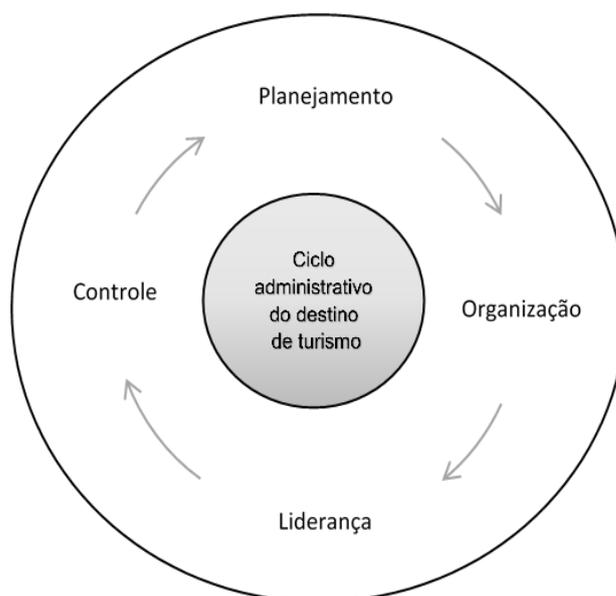
As origens do planejamento do turismo regional ou nacional compartilharam raízes com o planejamento econômico de um país, que, até uns os anos 1930, era

considerado incompatível com a economia do mercado PETROCCHI (2009. p. 19). No Brasil, o primeiro estudo por iniciativa do Estado ocorreu em 1972, para áreas litorâneas Rio-Santos. Os primeiros planejamentos do turismo, no cenário global, tiveram enfoques limitados, sem a visão integral que o turismo exige. Acerenza (1998) considera que muitas distorções do turismo se originaram na falta dessa visão sistemática, não existia preocupação com a integração entre o turismo e as políticas globais do país, nem com a conservação do meio ambiente, nem com os valores sociais, culturais e outros valores importantes das sociedades locais.

Finalmente chega-se ao modelo de planejamento integral, hoje largamente praticada que tenta contemplar todas as variáveis que concorrem para o desempenho do destino turístico. O planejamento é a função administrativa mais importante e estabelece diretrizes para as demais funções do ciclo administrativo, que são organizar, liderar e controlar (ver Figura 1.). Assim pode-se dizer que planejamento é a “determinação de objetivos para o destino de turismo, assim como o direcionamento e a coordenação de meios e recursos para atingi-los” (PETROCCHI, 2009. P.17).

O planejamento é crucial para a sobrevivência das organizações. Planejar é estabelecer objetivos para o destino e também pode determinar métodos para alcançá-lo. Para propor estratégia e projetar ações, torna-se imprescindível pesquisar a realidade que envolver o **cluster** e estudar cenários futuros.

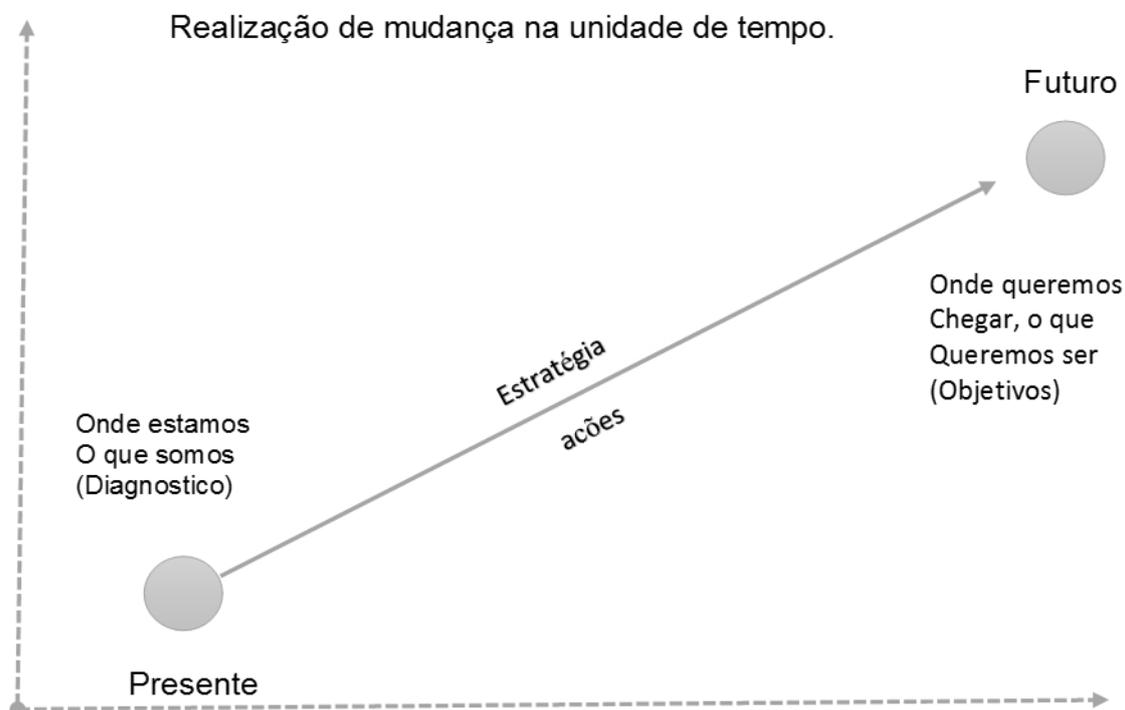
Os processos de planejamento, inicialmente, obtêm a percepção absoluta do momento presente do destino de turismo e do seu entorno (PETROCCHI, 2009. p. 17) também são identificados os fatores críticos aos quais o destino precisa se adaptar ou deve tentar modificar. Na sequência, define-se o que se deseja no futuro, por meio de formulação de objetivos. Depois vem os estudos de sugestões de caminhos para atingir esses objetivos, por meio das escolhas das estratégias. A etapa seguinte são as ações: mover o destino em direção aonde ele quer alcançar, ou seja, seus objetivos; liderar. Para isso acontecer são organizados os programas de trabalho, que por sua vez realizarão a mudança entre a situação atual e planejada. Finalmente o processo de planejamento precisa acompanhar e avaliar de forma permanente o seu próprio desempenho. É a função controle que faz o plano de turismo um instrumento vivo, monitorando o meio envolvente e promovendo as adaptações para as mudanças que ocorrem no ambiente externo ao destino.

**FIGURA 1** CICLO ADMINISTRATIVO DO DESTINO DE TURISMO

---

Fonte: PETROCCHI (2009 p.17)

O planejamento estratégico busca realizar um processo de mudanças na unidade de tempo (ver Figura 2). Projeta a migração para um futuro desejado o presente é caracterizado pelo diagnóstico da situação atual, e o futuro é representado pelo estabelecimento de objetivos a alcançar. A mudança é impulsionada por estratégias, que são escolhas de meios e alternativas adequadas, e por um conjunto de programas de trabalhos e ações.

**FIGURA 2** PROCESSO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Fonte: PETROCCHI (2009 pág. 22)

#### 4.2 PLANEJAMENTO TERRITORIAL DO TURISMO

Para Petrocche (2009, p. 300-301), o meio físico é o cenário do destino. Esse cenário precisa ser planejado, bem cuidado e preservado. No Brasil os destinos não cuidam adequadamente dos seus espaços. As cidades vão expandido de forma desordenada podendo ser de maneira acelerada ou não. A carência infra -estrutural é a regra geral. Descasos com o ambiente são cada vez mais frequentes assim se multiplicam: agressões aos rios provocam desaparecimento da fauna, assoreamento e poluição das águas; destinos de praia despertam a cobiça da especulação imobiliária e o negócio da construção civil sufoca e prejudica o turismo.

Ainda diz que a “ocupação territorial deve subordinar-se aos critérios de sustentabilidade” (PRETROCCH. 2009, p.300). O espaço geográfico é o principal objeto de consumo de turismo e disso decorre uma das mais importantes

especificidades da prática social do turismo: consumidor-turista tem de se deslocar até o produto a ser consumido, o lugar turístico. Tendo os territórios emissores de turistas, o espaço de deslocamento e os núcleos receptores de turistas que envolve uma imensa diversidade de elementos e objetos turísticos e objetos-suportes. Tendo também espaço e objetos culturais (CRUZ, 2002).

A relação entre turismo e território, existe o papel que cabe ao turismo no ordenamento de territórios. O “território do turismo”, quando a apropriação desses espaços turísticos torna-se privilégios de alguns e são modificados no intuito de dar maior comodidade, transformando-se assim, em espaços modificados/ construídos para o consumo e potencializados como mercadoria. Diante do exposto,

[...] toda análise que se pretenda consistente- sobre a participação

As respostas para essas perguntas requerem algumas reflexões preliminares, sobre o sobre a participação do turismo a construção do espaço geográfico, ou seja, sobre a criação do território turísticos, deve considerar o conjunto de relações em que se desenvolve a atividade, bem como suas dimensões global e local. O turismo representa apenas uma parte de um imenso jugo de relações (CRUZ, 2003, p.20)

Considerando a sua perspectiva territorial, tem-se uma série de conflitos que evidenciam o jogo e o poder na construção de diversos territórios, conforme os interesses vão se materializando. A esse respeito afirma Rodrigues:

Território, assim, em qualquer acepção, assume a conotação de poder, não somente político, no sentido mais concreto de dominação, mas também o poder no sentido, mas simbólico, de apropriação. O território turístico, em particular, sendo um espaço denominado e/ou apropriado, assume um sentido muito escalar e multidimensional que só pode ser devidamente apreendido dentro de uma concepção compósita, ou seja, de territórios plurais. (2006<sup>a</sup>, p. 257)

### 4.3 IMPACTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO TURISMO

O turismo, como qualquer outra atividade, apresenta aspectos positivos e negativos, que devem ser avaliados frequentemente devido a sua intensa dinâmica e capacidade de estar em constante transformação.

Os efeitos econômicos gerados pela atividade turística nas localidades receptoras foram estudados por inúmeros pesquisadores, que avaliaram os impactos tanto em nível local, regional, como nacional e geralmente, em detrimento daqueles relacionados com o meio ambiente físico e sociocultural. Isso ocorre porque os impactos econômicos são relativamente mais fáceis de medir do que os naturais e socioculturais, que possuem certos componentes intangíveis e difíceis de mensurar, e sua avaliação é altamente subjetiva. Há também impactos socioculturais, sócias e culturais.

Os empreendedores turísticos passam a investir nas medidas preservacionistas, a fim de manter a qualidade e a conseqüente atratividade dos recursos naturais e socioculturais; e de tantos outros impactos positivos presentes. Os Impactos negativos aparte dos anos 70, os especialistas do turismo têm intensificado a orientação de seus estudos para os problemas de desenvolvimento da atividade e a necessidade, de se impor limites à evolução descontrolada. Como impactos negativos desse desenvolvimento, Bipolar (1981, p.168), destaca os seguintes: As barreiras sociopsicológicas entre as comunidades receptoras e os turistas. Estes últimos são tolerados apenas pelo dinheiro que gatum nas localidades. Não há registros de interação ou compreensão entre visitantes e habitantes das localidades. Economicamente, o dinheiro trazido pelos turistas circula apenas em tipos restritos de organizações do núcleo receptor, ao passo que as camadas mais pobres da população, que fornecem o solo e a mão de obra não qualificada, ficam apenas com uma parcela muito pequena de lucros;

Ecologicamente, o turismo implica a ocupação e a distribuição de áreas naturais que se tornam urbanizados e poluídas pela presença e pelo tráfego intenso de turistas.

#### 4.4 TURISMO SUSTENTÁVEL

O turismo causa impactos na economia, nos aspectos físicos e na vida cultural do destino de turismo. A atividade turística requer políticas e instrumentos que administrem a amplitude e as consequências desses impactos, preservando os recursos naturais cênicos, culturais, sociais, históricos, arquitetônicos e de lazer da comunidade (ver Figura 3).

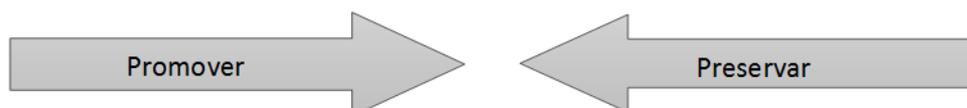
O turismo sustentável busca o equilíbrio na relação de necessidade e desejos dos turistas e necessidades e desejos dos moradores do destino, desde modo o processo de planejamento estratégico se transforma em uma ferramenta para conciliar os interesses diversos da coletividade e formular objetivos comuns, buscando harmonização no desempenho do turismo com outras atividades e aspirações dos moradores do lugar.

Definição de turismo sustentável: Desenvolver e implementar meios de planejamento territorial que maximizem o potencial ambiental e os benefícios econômicos do turismo, enquanto minimizam o potencial de agressões ambientais e culturais. (Turismo Sustentável. Agenda 21 para o turismo).

O desenvolvimento sustentável é um processo pelo qual o ser humano cria ações protetoras nas áreas ambientais e culturais desenvolvendo novas formas de parar ou amenizar os impactos negativos, garantindo a conservação para as gerações futuras.

**FIGURA 3** EQUILÍBRIO ENTRE PROMOÇÃO DO TURISMO E PRESERVAÇÃO

Equilíbrio entre a atração de visitantes e  
a preservação da qualidade ambiental integral do destino




---

Sustentabilidades econômica, ambiental e sociocultural

O desenvolvimento sustentável é um processo orientado que contempla uma gestão global com os recursos com o objetivo de assegurar sua durabilidade, permitindo conservar nosso capital natural e cultural incluindo as áreas protegidas. Sendo o turismo um poderoso instrumento de desenvolvimento sustentável. Uma boa gestão do turismo exige garantir a sustentabilidade dos recursos do que depende” DIAS e AGUIAR (2002, p. 217)

O turismo é uma atividade econômica que está em constantes mudanças. Com o crescimento da crise ambiental houve um aumento na consciência ecológica das populações tanto dos países desenvolvidos como daqueles em desenvolvimento, Turismo sustentável, segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), é aquele que:

(...) atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo que protege e expande as oportunidades para o futuro. É o principal instrumento para a gestão dos recursos disponíveis, de tal forma que as necessidades econômicas, sociais e estéticas possam ser satisfeitas preservando-se a integridade da cultura os processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas que garantem a vida.

O turismo sustentável tende-se a gerar o crescimento da atividade de maneira que não cause problemas ambientais e/ou socioculturais ao destino. Busca manter ou melhorar a qualidade ambiental global do espaço do turismo. Procurando sempre garantir a satisfação do turista como forma de certificar a viabilidade comercial e o prestígio da marca do destino, respeitando a autenticidade sociocultural da comunidade local. A distribuição dos benefícios do turismo por toda comunidade é igualmente uma preocupação do turismo sustentável.

São três os campos da sustentabilidade:

- a) Econômico: o turismo deve ser rentável para ser viável.
- b) Ambiental: proteção e conservação do meio, pois o turismo depende dele.
- c) Sociocultural: preservar, promover e valorizar os hábitos e tradições da comunidade e as relações e experiências entre os turistas e moradores do lugar.

A conservação dos recursos turísticos naturais exige a aplicação das seguintes normas ecológicas, que devem estar presentes em toda metodologia de formulação de desenvolvimento turístico (BENI, 1997. Pág.60-61).

**Estratégia** planejamento dos recursos turísticos naturais com base em planos, projetos, programas e atividades harmônicos com suas quantidades e qualidades;

**Preservação.** Salva guarda aqueles recursos que estão em risco de extinção, mediante a proibição de caçar, pesca e de arrancar vegetais;

**Restauração.** Correção de erros de manejo em ecossistemas alterados: programas de reflorestamento, combate a pragas, regeneração de solos e tratamento da água;

**Maximização.** Aproveitamento total de um recurso, evitando o seu desperdício e aumentando sua quantidade e qualidade;

**Reutilização.** Utilizar uns recursos tantas vezes seja possível;

**Substituição** utilizar outros recursos em lugar daqueles em vias de extinção;

**Uso integral.** Satisfação de diferentes necessidades mediante um só recurso, isto é, o uso múltiplo.

As conservações ambientais estão a exigir medidas que contemplem o *turismo sustentável*, definido por Paerce (1989). Como “maximização e otimização da distribuição dos benefícios do desenvolvimento econômico baseado no estabelecimento e na consolidação das condições de segurança sob quais serão oferecidos os serviços para que os serviços turísticos sejam mantidos, restaurados e melhorados”. Considera-se entre outras as seguintes medidas.

**Educação Ambiental.** Fundamental para a conservação das áreas receptoras do turismo ecológico, deve atender tanto a população residentes como os turistas, a fim de preservar a atividade turística e garantir oportunidades de emprego;

**Capacitação profissional.** A preservação e a utilização dos atrativos naturais para o turismo também dependem da formação de guias especializados para orientar e acompanhar a permanência dos turistas no espaço natural. **Capacidade de carga, plano de manejo e controle ambiental.**

O conceito de turismo sustentável é mais abrangente, transparente e transcendente a preocupação centrada na conservação e manejo do meio ambiente e recursos naturais, incluindo os aspectos de

comercialização, marketing, qualidade, produtividade e competitividade dos bens e serviços turísticos.(BENI 1997 pag,62 ) diz ainda que além desses aspectos, a análise das dimensões do turismo dentro do planejamento estratégico regional ação política integrada constituiu a impressão concreta desse conceito, desenvolvida amplamente no SISTUR.

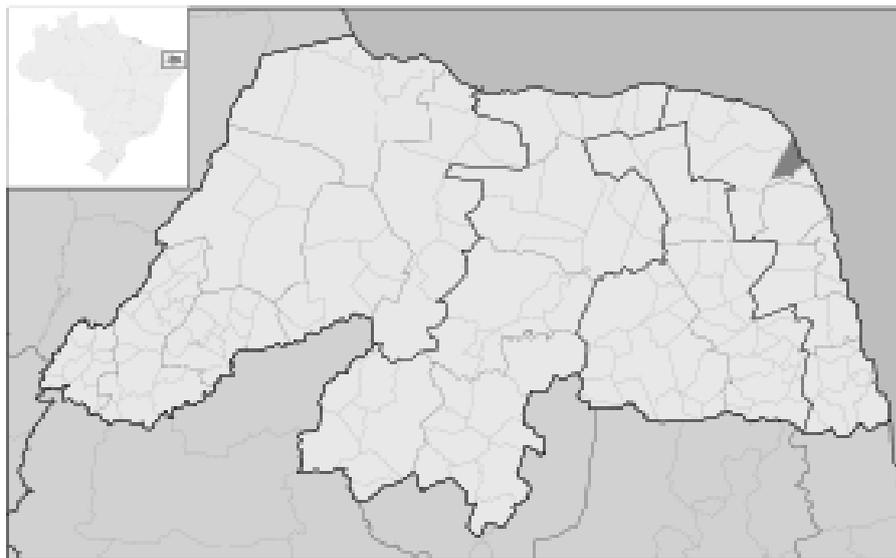
## 5. METODOLOGIA

A metodologia é a maneira concreta como se realiza a busca de conhecimento. O que fazemos para adquirir o conhecimento desejado de maneira racional e eficiente. Podemos utilizar vários tipos de métodos para adquirir conhecimento: observar a realidade, experimentar novas formas de agir ou interpretar os fatos de diferentes formas (DENCKER, 1998).

A definição de metodologia turística segundo a OMT (1995. p. 245): é um “conjunto de métodos empíricos experimentais, seus procedimentos, técnicos e táticas para ter um conhecimento científico, técnico ou pratico dos fatos turísticos”

### 5.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Rio do Fogo é um município brasileiro está localizado no estado do Rio Grande do Norte no Litoral Nordeste (ver figura 4) há 80 km da capital Natal, faz parte do Polo Costa as Dunas. Sua população, na última estimativa do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019 sua população era de 10.848 mil habitantes). Área da unidade territorial é de 150.263 Km<sup>2</sup> e a densidade demográfica (hab./Km<sup>2</sup>) 66.94. S 05° 16' 22" W 35° 22' 58". A economia do município é formada pela pesca, agricultura e serviços, sendo o turismo uma porta para o surgimento de renda e novos empregos para a população local. É constituída com um exuberante cenário com lindas praias e falésias incríveis, nascentes, rios e lagoas tendo os parrachos como destaque atualmente, seu conjunto de águas cristalinas e diversidade marinha faz com que o parracho de Rio do Fogo seja um dos principais atrativos turísticos do município.

**FIGURA 4 – LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE RIO DO FOGO**

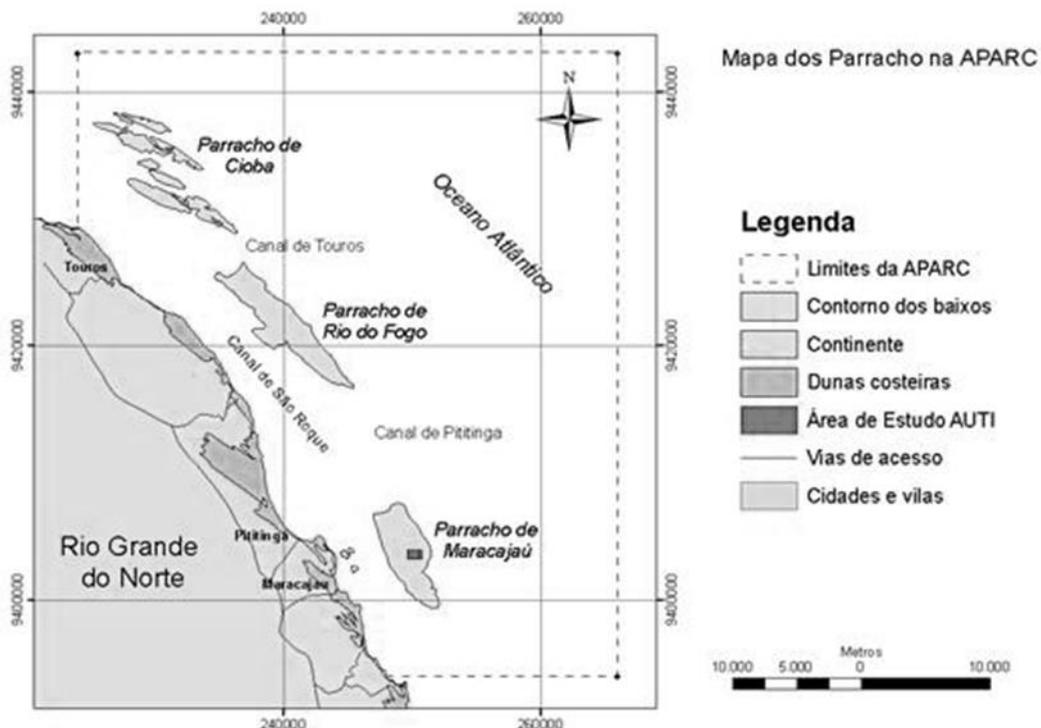
**Fonte:** Viagem de Férias, 2016.

## 5.2. ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DOS RECIFES DE CORAIS

A Área de Proteção Ambiental de Recifes de Coral (APARC) (ver figura 5) foi criada pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte, por meio do Decreto nº 15.476, de 06 de junho de 2001, e corresponde a região marinha que abrange a faixa costeira dos Municípios de Maxaranguape, Rio Do Fogo e Touros, com o objetivo de proteger a biodiversidade e a vida marinha presente na área com ocorrências de recifes e corais e suas adjacências.

Nessa área de plataforma rasa, situada em frente à linha de costa que vai desde o Cabo de São Roque até o cabo Calcanhar, na porção nordeste do estado do Rio Grande do Norte (RN), encontra-se várias linhas de recifes, desde de arenitos de praia até recifes profundos (FEITOSA et. al, 2002). Nessa região existe uma bancada de recifes costeiros conhecida como Parrachos de Rio do Fogo. Os Parrachos de Rio do Fogo QUE abrangem uma área de 11,72 km<sup>2</sup> de extensão.

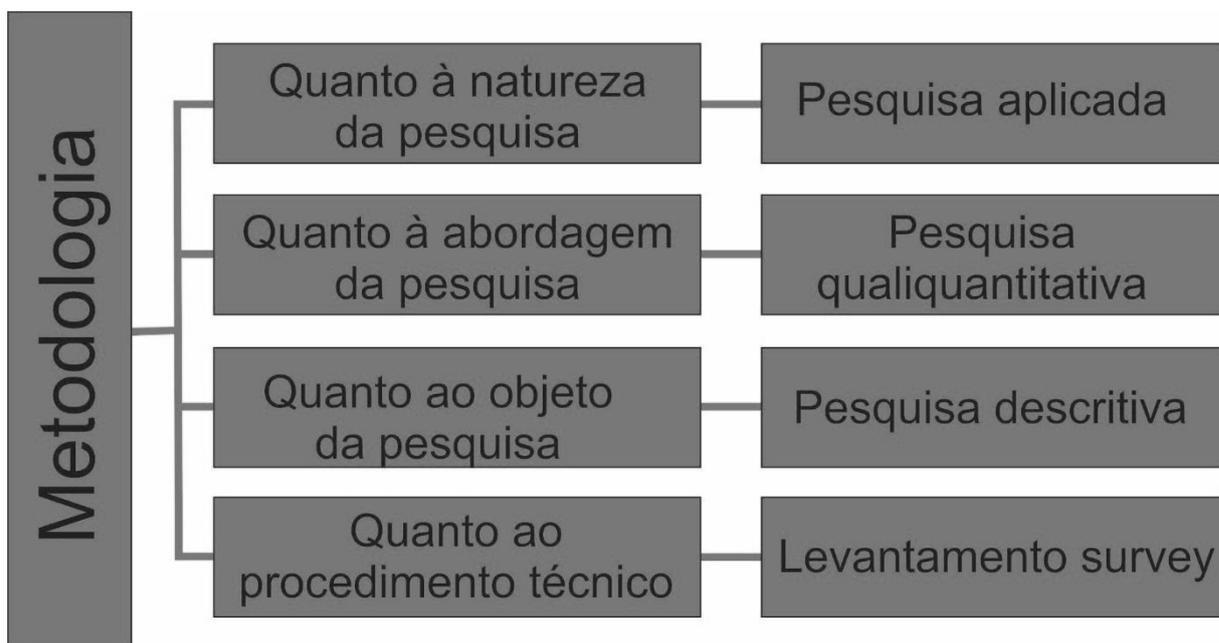
**FIGURA 5** MAPA DOS PARRACHOS DA APARC



FONTE: Amaral et al. (2005b).

### 5.3 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

**FIGURA 6** SÍNTESE DA METODOLOGIA DA PESQUISA



Quanto à natureza é uma pesquisa aplicada tendo como objetivo gerar conhecimentos para a aplicação prática, dirigindo-se a solução de problemas específicos, envolve verdades e interesses locais. Além disso, neste projeto a abordagem da pesquisa é quali-quantitativa. A abordagem quali-quantitativa é quando a pesquisa enquadrar-se como qualitativa e tem a necessidade de obtenção de resultados estatísticos para complementar o trabalho, ela será fundamentalmente quali-quantitativa, por conta de seu caráter misto.

É fato que os processos de análise e interpretação dos dados coletados pelo pesquisador variam significativamente em função dos diferentes delineamentos de pesquisa científica. Não obstante a peculiaridade de cada forma de tratamento, torna-se possível, na concepção de Chizzotti (1998), Santos Filho (2000) e Teixeira (2003), tratar os dados recolhidos quantitativa e qualitativamente ao mesmo tempo, isto é, de forma quali-quantitativa.

Quanto ao objetivo, a pesquisa é caracterizada como descritiva, que exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVINÕS, 1987). Na percepção de Gil (1999) a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma de suas características mais significativas é a utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados.

Na pesquisa foi usado levantamento survey essa pesquisa busca informações diretamente com o grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter, trata-se de um procedimento útil, especialmente a pesquisas exploratória e descritivas (SANTOS, 1999). A pesquisa com survey pode ser referida como sendo a obtenção de dados ou informações sobre as características ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa (FONSECA, 2002. p.33).

Segundo Gil (1999, p.70), as pesquisas de levantamento:

Se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, precede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em

seguida, mediante a análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

#### 5.4 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Para a realização da pesquisa foi utilizada com uma amostra probabilística aleatória simples, na qual alguns dos moradores do município de Rio do Fogo/RN no período da pesquisa possuíram chance igualmente de serem escolhidos para a participação da amostra, com o objetivo de todos os participantes representares a população escolhida para o estudo.

O universo da pesquisa considerado foi a população do município de Rio do Fogo, em relação à mostra a porção representativa do universo da pesquisa foi feita de acordo com tamanho e tipo probabilístico da amostragem, considerando que o universo é menor que 100.000 habitantes, utiliza-se a formula para universos finitos, tendo assim aproximadamente uma população de 10.840 habitantes segundo o IBGE (2019).

Foram selecionas 96 questionários para a pesquisa em estudo, com um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%. Considerando o tamanho do universo da pesquisa como finito utilizaremos a formula abaixo. Para obter o número da amostra da pesquisa, foi utilizado a fórmula de cálculo amostral finito, conforme a fórmula abaixo (SANTOS, 2015).

$$n = \frac{Z^2 \times P \times Q \times N}{E^2 (N - 1) + Z^2 \times P \times Q}$$

n = tamanho da amostra

N= tamanho da população

Z= escore de curva normal que é função do nível de confiança escolhido; ou seja, é o nível de confiança dado em números de desvios.

E= é p erro amostral expresso na unidade da variável em estudo e estabelecido pelo pesquisador.

P= proporção de um resultado de uma característica importante do perfil da população, calculado em porcentagem.

Q= proporção do universo que não possui a característica pesquisada ( $Q = 1-P$ ). Em porcentagem:  $Q = 100 - P$ .

## 5.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISES E COLETAS DE DADOS

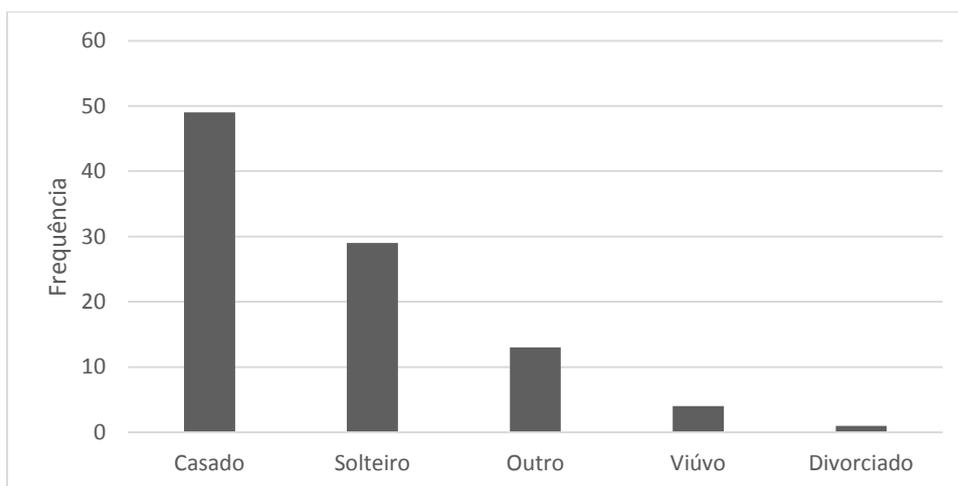
O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário. Primeiro foi identificado o perfil sócio demográfico dos moradores do município de Rio do Fogo, afim de cumprir o primeiro objetivo específico apresentado nesse trabalho. A coleta de dados foi feita pelo investigador e voluntários universitários da instituição do mesmo. Os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas para posteriormente serem tratados por *softwares* estatísticos através desses procedimentos foi possível realizar as análises dos dados em estudo, através da estatística descritiva.

## 6. ANALISES E RESULTADOS

No capítulo que segue será apontada a análise dos dados e os resultados obtidos com base nos questionários que foram aplicados, retratando o perfil socio demográfico dos moradores de Rio do Fogo/RN e a percepção que os moradores têm sobre o crescimento do turismo no município. Além de uma apreciação sobre o panorama que se apresenta do turismo local à luz do que é apontado pelos moradores.

Em relação ao Perfil Sócio Demográfico, foi analisado no 1º gráfico o seu estado civil, no qual, 51% disseram ser casados, 30% são solteiros, 14% outros, 4% declararam serem divorciados e 1% viúvo. A palavra “outros” se dá devido as respostas dos entrevistados que não são casados no papel.

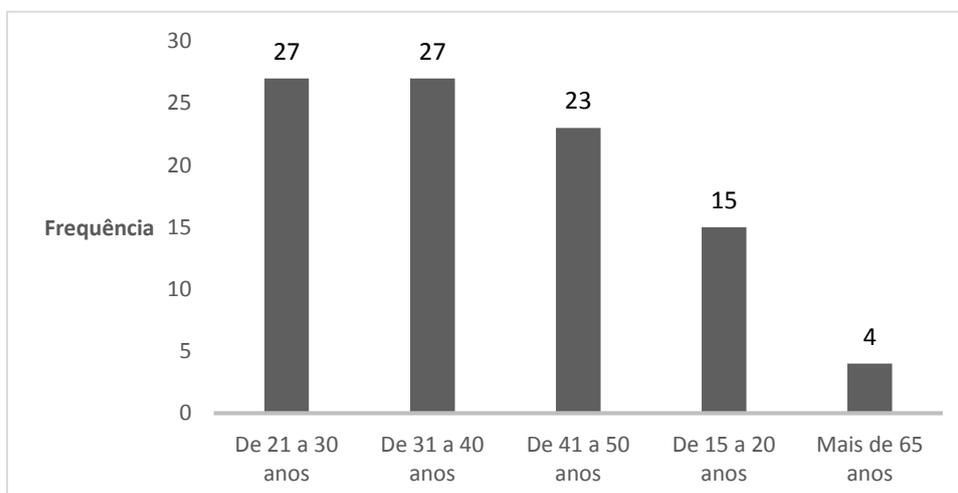
**GRÁFICO 01-ESTADO CIVIL**



**Fonte:** Dados da pesquisa (Autora, agosto, 2019)

A partir da análise do gráfico 02, quando observado a faixa etária, a maioria dos entrevistados tem idade entre 21 a 40 anos, em seguida são os que estão entre 41 a 50 anos e os que possuem mais de 60 anos são minoria. Pode-se se dizer que a maioria os moradores entrevistados têm até 40 anos.

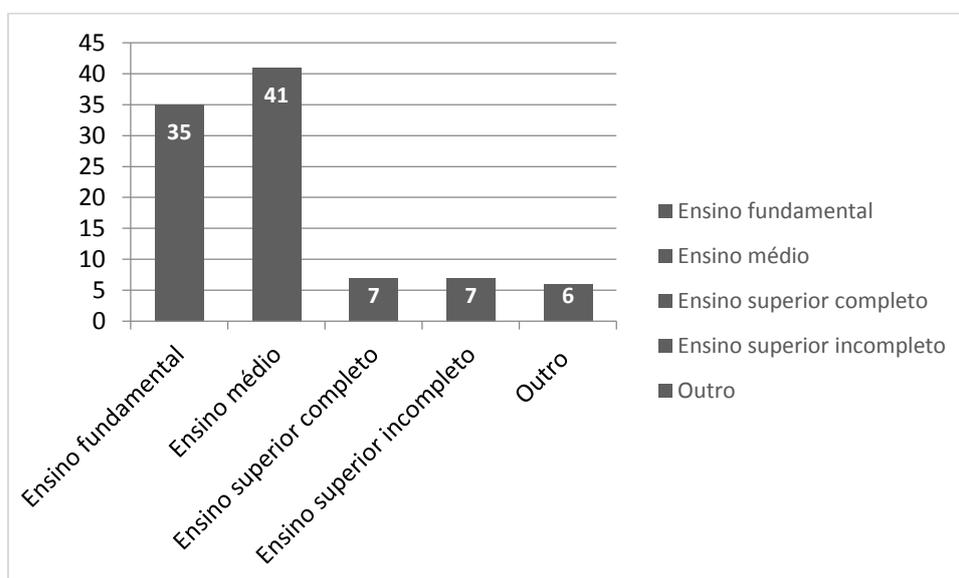
**GRÁFICO 02-FAIXA ETÁRIA**



**Fonte:** Dados da pesquisa (Autora, Agosto , 2019)

Em relação ao nível de escolaridade com base no Gráfico 03, pode-se perceber que 37% dos entrevistados possuem o ensino fundamental, 43% possuem o ensino médio e apenas 7% o ensino superior completo, 7% o ensino superior incompleto e 6% outros, ou seja, outros tipos de ensino como reforço em casa ou não frequentou a escola, poucos dos entrevistados atingiram um alto grau de instrução devido à falta de tempo e de ter que ir trabalhar muito cedo para ajudar a família, a distância das universidades, a falta de incentivos, o cansaço após uma longa jornada de trabalho e etc. De acordo com o IBGE (2019), a taxa de alfabetização é importante para avaliar a situação educacional e as condições sócias do país. Dias (1998) afirma que no processo de alfabetização ocorre muitos empecilhos tais como: cansaço decorrente de longa jornada de trabalho, o desemprego (pois o material exigido pela escola é pago pelo aluno, embora o governo coloque à disposição quantidade de material limitado para cada escola; a falta de autoestima dos alunos que diante das dificuldades financeiras deixam a escola, todos esses fatores fazem, muitas vezes com que os próprios alunos desistam diante de tantas dificuldades, acomodando-se no trabalho braçal e deduzindo que para tais atividades não é necessário o domínio da leitura escrita e interpretação.

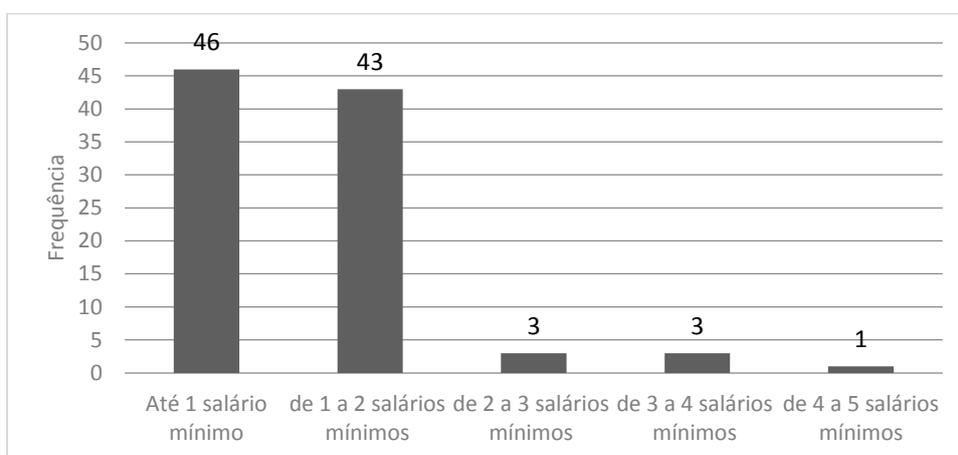
**GRÁFICO 03-GRAU DE ESCOLARIDADE**



**Fonte:** Dados da pesquisa (Autora, Agosto, 2019)

Quanto ao rendimento familiar mensal (em média) dos 96 entrevistados, 48% responderam que recebem até 1 salário mínimo, em seguida observa-se cerca de 40 pessoas que recebem até 2 salários, e uma pequena parcela recebem de 2 a 5 salários mínimos, este o baixo rendimento familiar observado pode estar relacionado ao baixo nível de instruções mostrados no Gráfico 3. Schultz (1988) descreve várias maneiras através das quais a estrutura educacional da família pode afetar os rendimentos dos indivíduos no mercado de trabalho.

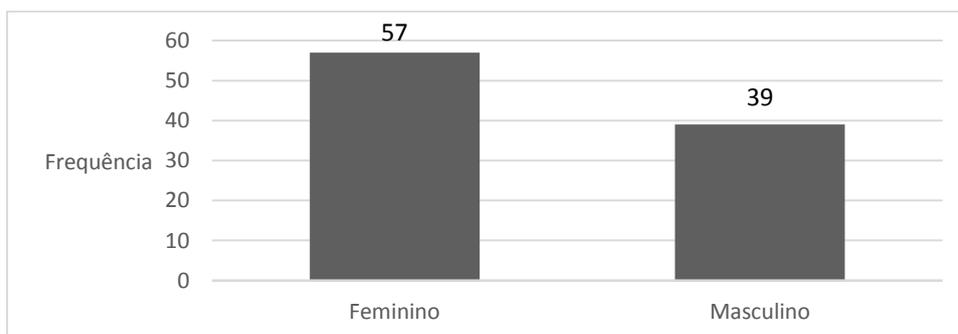
**GRÁFICO 04-RENDIMENTO FAMILIAR MENSAL**



**Fonte:** Dados da pesquisa (Autora, Agosto, 2019)

O sexo feminino é representado em sua maioria com 57 dos entrevistados e o masculino com 39, em percentuais o sexo feminino é de 59% e o masculino de 41%. Levando em consideração que o IBGE (2010) 51% da população brasileira é feminina e 49% masculina no Brasil o número de mulheres é superior aos dos homens, assim este fato pode ter influenciado neste resultado.

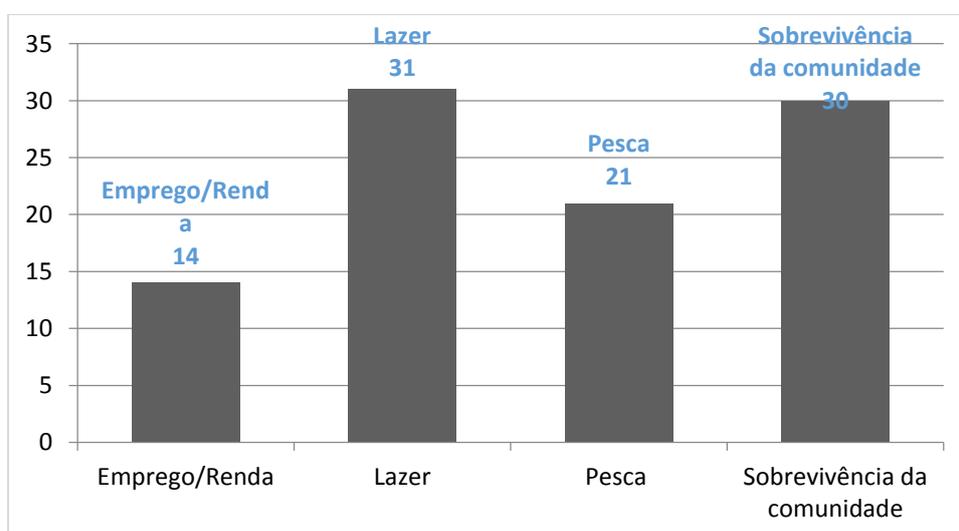
**GRÁFICO 05-GÊNERO**



**Fonte:** Dados da pesquisa (Autora, Agosto, 2019)

Quando indagada a questão qual a importâncias dos parrachos para os moradores no Gráfico 6, todos os 96 examinados analisam ter importância. Este resultado confirma que os recifes e corais tem um expressivo valor para o município, sendo também um dos principais atrativos turístico do mesmo, considerando os seguintes aspectos, lazer, sobrevivência da comunidade, a pesca e emprego e renda. Nesse contexto, 32% consideraram o lazer como um fator de importância, logo em seguida vem a sobrevivência da comunidade com 31%, e a pesca com 22%, emprego e renda com 15%. Isso mostra que os parrachos são tidos como ponto de identidade dos moradores. Oliveira (2016) afirma que a importância dada aos recifes de corais pela comunidade e que o parracho possui uma grande importância para os moradores, pois é o principal meio de sobrevivência dos residentes, pois são desenvolvidas as principais atividades econômicas, como a pesca e o turismo, e é a partir dessas atividades que tiram o sustento para a suas famílias. Sendo a pesca ainda a maior economia do município.

**GRÁFICO 06-A IMPORTÂNCIA DOS PARRACHOS PARA OS MORADORES DE RIO DO FOGO/RN**

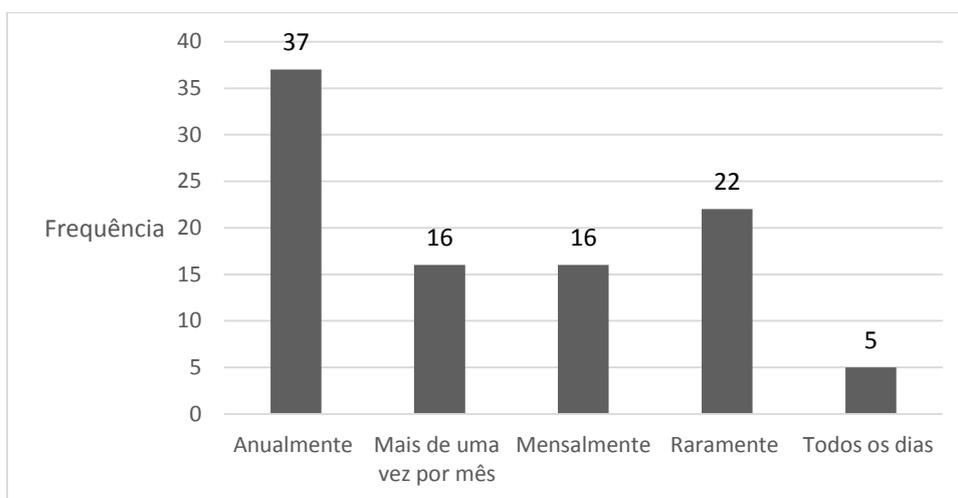


**Fonte:** Dados da pesquisa (Autora, agosto, 2019)

Quanto a frequência do uso dos parrachos pelos moradores representados no (gráfico 07), 38% dos entrevistados responderam que fazem uso dos parrachos anualmente o que pode indicar que este uso estar relacionado com o lazer, como a pratica de mergulho livre e banho, que são feitos pelos moradores anualmente pelo período do carnaval ou semana santa. Enquanto os que fazem uso raramente são 23%, ou seja,

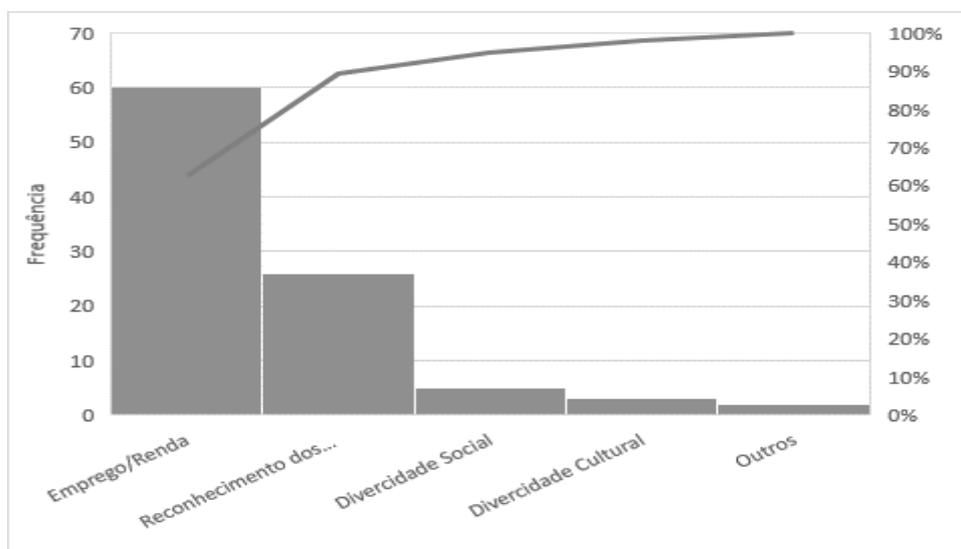
o uso é feito esporadicamente a cada dois anos ou não se sabe ao certo em quanto tempo faz-se essa visitação. Os que fazem uso mensalmente e mais de uma vez por mês ambos têm 17% de frequência, e os que fazem o uso todos os dias com 5% da frequência. Sendo que os que fazem o uso mensalmente ou mais de uma vez por mês ou todos os dias estão relacionados com a pesca e/ou turismo.

**GRÁFICO 07** A FREQUÊNCIA DO USO DOS PARRACHOS PELOS AUTÓCTONES DE RIO DO FOGO/RN



**Fonte:** Dados da pesquisa (Autora, Agosto, 2019)

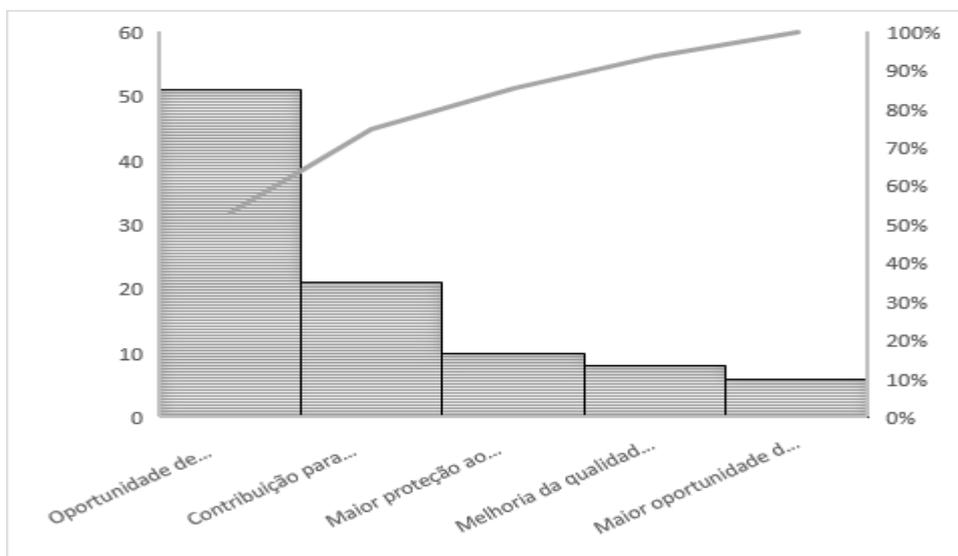
Foi analisado no Gráfico 08, que os benefícios gerados pelo turismo segundo a percepção dos moradores locais. Notou-se que 90% dos entrevistados dizem que os parrachos são importantes, pelo emprego e renda em seguida vem o reconhecimento dos parrachos. Para o Ministério do Meio Ambiente (MMA) os recifes de coral constituem-se em importantes ecossistemas, altamente diversificados, no nível local, regional e principalmente global. Por abrigarem uma extraordinária variedade de plantas e animais são considerados como os mais diversos habitats marinho do mundo, e por isso mesmo, possuem grande importância econômica, pois representam a fonte de alimento e renda para muitas comunidades. Uma em cada quatro espécies marinhas vive nos recifes, incluindo 65% dos peixes.

**GRÁFICO 08- OS BENEFÍCIOS DO TURISMO SEGUNDO A COMUNIDADE LOCAL**

**Fonte:** Dados da pesquisa (Autora, Agosto, 2019)

Os impactos positivos do turismo sob a percepção da comunidade local Gráfico 09, é possível perceber que os impactos positivos do turismo estão relacionados com o dinheiro proveniente dos turistas e geração de empregos, neste contexto foi observado que 53% dos entrevistados escolheram a oportunidade de emprego como maior impacto positivo na comunidade. Enquanto a contribuição para incremento de renda e melhoria a nível de vida com 22%, oportunidade de atividades recreativas e lúdicas com 6%, proteção ao meio ambiente com 11%. Este último é possível através da APA (área de proteção ambiental) com isso o turismo contribui para preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural. Melhoria da qualidade de vida ficou com 8%, pois gera uma atividade socioeconômica sobre o mercado receptor e criação de novos empregos.

**GRÁFICO 9:** IMPACTOS POSITIVOS DO TURISMO SOB A PERCEPÇÃO DOS MORADORES DO MUNICÍPIO DE RIO DO FOGO/ RN

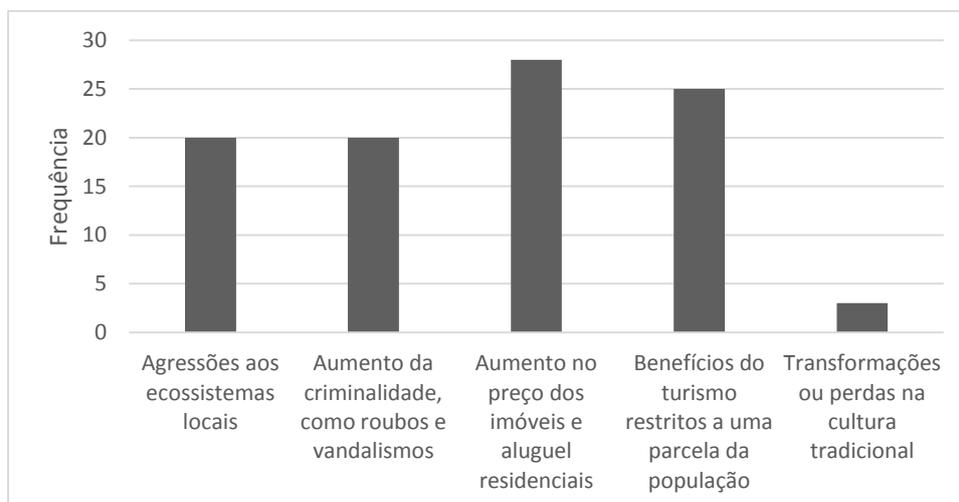


**Fonte:** Dados da pesquisa (Autora, Agosto, 2019)

Em relação aos impactos negativos percebidos pela comunidade Gráfico 10, 29% articularam que existe um aumento no preço dos imóveis e aluguel residenciais, 26% acredita que os benefícios do turismo é restrito a uma parcela da população, e 20% afirmaram como um dos impactos negativos são as agressões aos ecossistemas locais e 20% o aumento da criminalidade, como roubos e vandalismos e 5% dizem ser as transformações ou perdas na cultura tradicional, a introdução de novos comportamentos e culturas causam mudanças à comunidade local, que as vezes não estão preparadas para receber os turistas, sendo assim acabam perdendo a própria identidade, pois não compreendem que sua cultura e costume são verdadeiros atrativos turísticos.

Para Midaglia (2001, p. 44), “transformação – esta é a palavra-chave que coloca o homem perplexo diante de meio que o cerca e sua constante sensação de incapacidade para acompanhar o ritmo com que as mudanças se processam, submetendo-o às novas situações”. O desenvolvimento do turismo em certas regiões provoca importantes consequências sobre o sistema sociocultural existente, ocorrendo sobre o modo de vida e comportamento na comunidade residente nas regiões receptoras.

**GRÁFICO 10-** IMPACTOS NEGATIVOS SOB A PERCEPÇÃO DOS MORADORES DO MUNICÍPIO DE RIO DO FOGO/RN

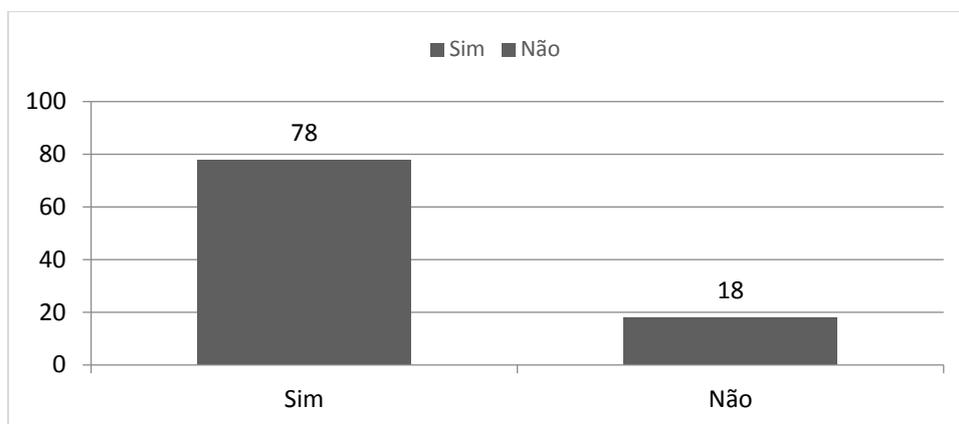


**Fonte:** Dados da pesquisa (Autora, Agosto, 2019)

Diante da participação da comunidade no desenvolvimento do turismo local Gráfico 11, 81% afirmaram existir a participação da comunidade e 19% disseram não existe essa participação. A participação da comunidade, como já vimos em assuntos abordados acima é muito importante para o desenvolvimento do turismo local, pois isto influencia diretamente na qualidade de vida e o desenvolvimento do turismo sustentável, a participação da comunidade é fundamental no planejamento do turismo. Pois tendo essa participação a comunidade, vai ser consciente de todos os atos legais, para que essa parceria, entre comunidade e processo turístico seja desenvolvido de forma harmoniosa, sem nem um conflito existente entre ambos.

Magalhães (2002) afirma que à medida que a comunidade vai se sentindo envolvida, torna-se mais motivada em relação a sua participação no processo de desenvolvimento do turismo, o que pode levar ao surgimento do senso de responsabilidade de ser guardião dos patrimônios natural, histórico e cultural da localidade. Neste processo, a comunidade também tem um papel importante de fiscalizador da atividade e avaliadora dos reais impactos sentidos pela população local e quais as mudanças seriam melhor aproveitadas por ela. Assim, os residentes discutem o que querem e o que podem fazer para contribuir para o desenvolvimento local.

### GRÁFICO 11- A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO LOCAL

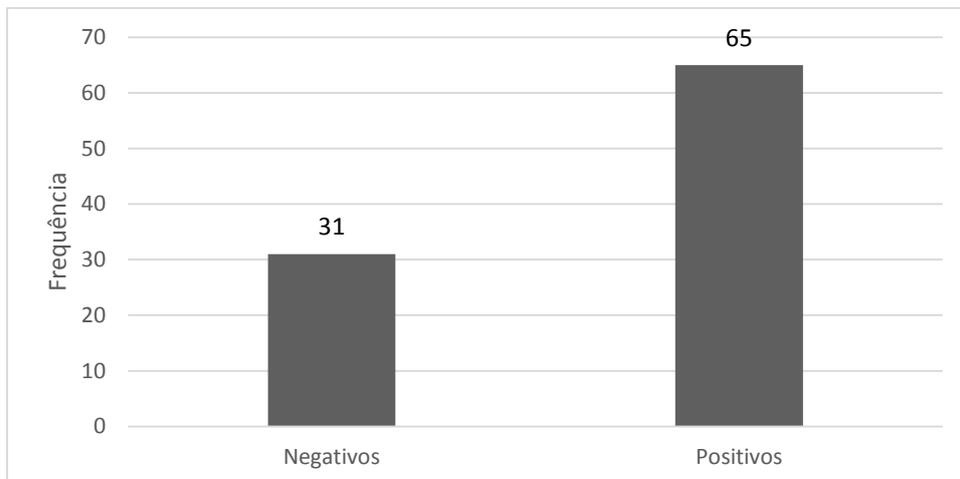


**Fonte:** Dados da pesquisa (Autora, Agosto, 2019)

Segundo a percepção dos moradores sobre os impactos positivos e negativos nos parrachos (Gráfico 12), 68% dos pesquisados disseram que a atividade provoca mais efeitos positivos, enquanto 32% consideraram ter mais impactos negativos. Pois para as pessoas entrevistadas que optaram por os impactos positivos, elas tem uma visão panorâmica sobre a ideia que, investir no turismo pode ser uma alternativa positiva para o município que busca saída para complementar sua economia e fazer com que haja um maior desenvolvimento da cidade. Mais também deixaram claro que, não são para todos as oportunidades que vem surgindo, os que estão inseridos neste novo mercado de trabalho hoje, são uma minoria. Já os de impactos negativos deixaram claro que, esse novo processo não é conveniente para eles, os mesmos demonstraram muita rejeição, ao aborda o tema, relatando que essas mudanças mudariam muito na conduta diária dos pescadores locais, com tantas exigências e fiscalizações de várias entidades.

Fazendo -se uma comparação com a fala de diversos autores, como Barretto (1995), Ruschmann (1997) e Dias (2005), o turismo provoca tanto efeitos positivos quanto negativos. O turismo representa para um município uma fonte de renda e de emprego desperta expectativa e esperança quanto a melhores condições de vida. Porém, em outro sentido, o turismo uma atividade capitalista, ela é contraditória, ou seja, gera benefícios e simultaneamente problemas e conflitos.

**GRÁFICO 12:** A PERCEÇÃO QUE A COMUNIDADE TEM SOBRE OS IMPACTOS POSITIVOS OU NEGATIVOS NOS PARRACHOS



**Fonte:** Dados da pesquisa (Autora, Agosto, 2019)

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Rio do Fogo/RN possui diversos atrativos e potenciais turísticos, destes alguns já explorados, tendo como destaque os parrachos, com um pouco mais de um ano, o turismo vem sendo desenvolvido de forma mais intensiva no local. O presente trabalho teve como objetivo principal identificar a percepção dos moradores em relação ao crescimento do turístico no município de Rio do Fogo/RN.

De acordo com esta pesquisa e suas análises desenvolvidas, com os resultados obtidos notou-se que a participação da comunidade é essencial no processo de desenvolvimento e planejamento do turístico local, juntamente com o poder público e iniciativas privada. A população local deve estar ciente da importância de sua participação neste processo tendo em vista o desenvolvimento local de modo sustentável de maneira amenizar os impactos negativos do turismo.

Além da participação e as ações integrada da população é um instrumento indispensável para conhecer as opiniões e anseios da comunidade local, para se alcançar um objetivo comum e ajudar nas tomadas de decisões da gestão, mais esse processo pode ser um desafio para a gestão e a comunidade, considerando que o turismo no município de Rio do Fogo estar em fase inicial, e pegou todos de surpresa sem uma preparação adequada para lidar como público alvo que será os turistas, como também os critérios que foram criados para a comunidade se inserir nesse novo mercado de trabalho, e para que não sobrevenha como em outros destinos, a população local se tornar vítima do turismo de maneira negativa.

Desde o início do uso turístico dos parrachos, um dos maiores desafios para o uso sustentável da APARC é a gestão eficiente das cotas de visitas às piscinas naturais. Atualmente, o desafio do IDEMA é garantir as condições necessárias para que os próprios pescadores façam a gestão das cotas destinadas aos pescadores.

Concluiu-se a importância dada aos recifes e corais pelos moradores, pois é uma fonte de renda, tais como a pesca e o turismo, sendo que a pesca é uma das principais fontes de renda do município. Destaca-se que os aspectos financeiros estão em maior destaque, fato que demonstra uma maior negligência com outros aspectos importantes como: socioambientais e culturais. Assim, a necessidade do planejamento sustentável para garantir os três campos da sustentabilidade que são os econômicos, ambientais e socioculturais.

Em relação aos impactos positivos e negativos percebidos pela comunidade, conclui-se que os aspectos positivos são maiores que os negativos, com isso a aceitação do turismo pelos moradores é positiva, mas todos os fatores envolvidos precisam estar cientes dos impactos do turismo, tanto os positivos quanto os negativos e devem ser feitas análises e planejamentos eficazes pela gestão de modo que exista a participação e conscientização da comunidade local, e que beneficie à todos os atores envolvidos, através de projetos, palestras de conscientização, dentre outras ações.

## REFERENCIAS

ACERENZA, Miguel A. **Administración del turismo**, v.2. México: Trilhas 1998

AGFERENCIAS os através desses procedimentos será possível realizar as  
<http://www.viagemdeferias.com/natal/rio-grande-do-norte/parnamirim/>> Acesso em  
abril de 2016.

AMARAL et al. Diagnostico Ambiental da área de Uso Turístico Intensivo (AUTI) no  
Parracho de Maracajaú. Natal: IDEMA-RN, 2005b.[Relatório interno]

BARRETTO, Margarita. **Planejamento Responsável do Turismo**. Campinas, SP:  
Papyrus, 2005. - (coleção Turismo)

BENI, Carlos Mario. Analise estrutural do turismo, editora, SENAC. 1997.

CARVALHO, Stella Maria. **A Percepção do Turismo Por Parte da Comunidade  
Local e dos Turistas no Município de Cajueiro da Prata-PI** Turismo Em Análise,  
vol.21 n. 3, dezembro de 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Planejamento Estratégico**. Sapinho, Arão- Rio de Janeiro:  
elsevier, 2003 12ª reimpressão.

CRUZ, Rita de Cássia. **Políticas de Turismo e Território**.3 eds.- São Paulo:  
Contexto,2002- (Coleção turismo). **Introdução a Geografia Do Turismo**, 2 ED. São  
Paulo: Roca, 2003

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo-**  
**São Paulo: 1998.**

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. 1.ed.- 5. Reimpr. – São Paulo: Atlas,2012. **Sociologia do turismo**- São Paulo: Atlas, 2003.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC.2002: Apostila.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas 1999.

IDEMA, **Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte**. Plano de manejo da área de conservação ambiental dos recifes de corais: APARC, Natal: IDEMA, 2012.

IBGE, Instituto Brasileiro Geografia Estatística: disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=240895>> Acesso em abril 2016.

KOTLER, Philip. **Princípios de marketing/ Armstrong**; tradução Cristina Yamagami; revisão técnica Dilson Gabriel dos Santos. –12. Ed. – São Paulo: Perarson Prentice Hall, 2007.

MEJIA, Miguel Angeles Plaza. **Curso de Turismo industrial**. Universidade Internacional de Andalucia, Espanha, ago.2006.

OLIVEIRA, W.A.; Silva, C.B. A percepção da comunidade de Perobas (RN) sobre o desenvolvimento do turismo. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v.9, n.1, fev/abr2016, pp.112-132.

OMT. **Organização Mundial do Turismo Educando educadores em turismo**. Universidade Polissêmica de Valencia, 1995. P. 245)

PEARCE, D. **Tourist development**. Nova York: Longman. 1981

PETROCCHI, Mario. **Turismo: planejamento e gestão**. 2<sup>o</sup>.ed. - São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

RICHARDSON, Roberto jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. es. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, A. B. Turismo e território: A apreensão da dinâmica espacial. CAVACO, C, **Desenvolvimento e território**: espaços rurais pós-agrícolas e novos lugares de turismo e lazer. Lisboa: M2- artes Gráficas, 2006a.

RUSCHIRMANN, Doris Van De Meene. **Turismo e planejamento sustentável**: A proteção do meio ambiente. 16<sup>a</sup>ed. -Campinas, SP: papiros, 2012  
- (coleção Turismo.)

SANTOS, A.R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A,1999.

SANTOS, T. S. Amostragem. **Notas de aula da disciplina estatística aplicada ao Turismo**. Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, 2015.

TRIVINÕS, A.N.S. **Introdução a pesquisa em ciências sócias**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

## 9. Apêndice A



### Formulário de pesquisa

Prezado (a) participante,

O meu nome é Erizolda Maria Guilherme da Silva e gostaria de solicitar a sua colaboração para uma pesquisa de TCC no curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- Campus de Touros/RN, que atualmente desenvolvo sob orientação do Prof. Augusto Carlos Avelino Teixeira de Carvalho. Esta pesquisa tem por objetivo, identificar a percepção dos moradores em relação ao crescimento turístico no município de Rio do Fogo/RN. Trata-se de um estudo exclusivamente acadêmico, onde suas respostas e os seus dados serão tratados com o máximo sigilo. Face ao exposto, e na certeza de contar com o seu consentimento, antecipadamente transmito os meus agradecimentos e coloco-me ao seu inteiro dispor para qualquer outra informação ou esclarecimento.

NOME COMPLETO: \_\_\_\_\_

<p><b>1. Estado Civil:</b></p> <p>(a) Solteiro</p> <p>(b) Casado</p> <p>(c) Viúvo</p> <p>(d) Divorciado</p> <p>(e) Outro</p>	<p><b>2. Idade:</b></p> <p>(a) De 15 a 20 anos</p> <p>(b) De 21 a 30 anos</p> <p>(c) De 31 a 40 anos</p> <p>(d) De 41 a 50 anos</p> <p>(e) Mais de 65 anos</p>
<p><b>3. Grau de Escolaridade:</b></p> <p>(a) Ensino fundamental</p> <p>(b) Ensino médio</p> <p>(c) Ensino superior incompleto</p> <p>(d) Ensino superior completo</p> <p>(e) Outro</p>	<p><b>4. Rendimento familiar mensal (em média):</b></p> <p>(a) Até 1 salário mínimo</p> <p>(b) de 1 a 2 salários mínimos</p> <p>(c) de 2 a 3 salários mínimos</p> <p>(d) de 3 a 4 salários mínimos</p>

	<p>(e) de 4 a 5 salários mínimos</p> <p>(f) acima de cinco salários mínimos</p>
<p><b>5. Sexo:</b></p> <p>(a) Feminino</p> <p>(b) Masculino</p>	<p><b>6. Qual é a importância dos parrachos para você?</b></p> <p>(a) Desenvolvimento Turismo/lazer</p> <p>(b) Sobrevivência da comunidade</p> <p>(c) Pesca</p> <p>(d) beleza natural</p> <p>(e) Emprego/Renda</p> <p>(f) Não sabe</p>
<p><b>7. Com que frequência você faz uso dos parrachos?</b></p> <p>(a) Mais de uma vez por mês</p> <p>(b) Mensalmente</p> <p>(c) Anualmente</p> <p>(d) Raramente</p>	<p><b>8. Qual é o uso que você faz dos parrachos?</b></p> <p>(a) Pesca</p> <p>(b) Tomar banho</p> <p>(c) Lazer</p> <p>(d) Turismo</p> <p>(e) Levar os turistas</p> <p>(f) Mergulhar</p> <p>(g) Outros</p>
<p><b>9. O turismo traz benefícios para a comunidade?</b></p> <p>(a) Sim</p> <p>(b) Não</p>	<p><b>10. Quais os benefícios que o turismo traz para a comunidade?</b></p> <p>(a) Renda</p> <p>(b) Emprego</p> <p>(c) Movimenta bares/restaurante</p> <p>(d) Benefícios econômicos</p> <p>(e) Não sabe</p>

<p><b>11. Quais são os impactos positivos do turismo?</b></p> <p>(a) Contribuição para incremento de renda e melhoria a nível de vida.</p> <p>(b) Oportunidade de emprego]</p> <p>(c) Melhoria da qualidade de vida</p> <p>(d) Maior oportunidade de atividades recreativas e lúdicas.]</p> <p>(e) Maior proteção ao meio ambiente.</p>	<p><b>12. Quais são os impactos negativos do turismo?</b></p> <p>(a) Aumento no preço dos imóveis e aluguel residenciais.</p> <p>(b) Benefícios do turismo restritos a uma parcela da população.</p> <p>(c) Aumento da criminalidade, como roubos e vandalismos.</p> <p>(d) Transformações ou perdas na cultura tradicional</p> <p>(e) Agressões aos ecossistemas locais.</p>
<p><b>13.O que os parrachos significa para você?</b></p> <hr/> <hr/>	<p><b>14.Existe a participação da comunidade no desenvolvimento do turismo local?</b></p> <p>(a) Sim</p> <p>(b) Não</p>
<p><b>15. De que forma você participa do desenvolvimento sustentável do turismo no município de rio do fogo?</b></p> <hr/> <hr/>	

OBRIGADO PELA COLABORAÇÃO!